

Adaptação cultural e validação da versão em Português (Brasil) do Questionário Europeu de Literacia para Saúde: convergência externa e coerência conceptual do instrumento (HLS-EU-BR)^[i]

Celeste A. Pereira Barbosa
celser@terra.com.br

Luis Saboga Nunes
saboga@ensp.unl.pt

Marta Regina Farinelli
martafarinelli@gmail.com

Rosane A. de Sousa Martins
drarosane.martins@gmail.com

^[i] A apresentação de comunicação oral com publicação do referido trabalho no XXVI Congresso de I' ALASS (Congresso da Associação Latina para a Análise dos Sistemas de Saúde, 3 a 5 de setembro de 2015/Ancona/Italia) foi financiada com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – **FAPEMIG**.

LITERACIA

... capacidade para tomar decisões quanto à promoção da sua saúde e prevenção de riscos e doenças pode ser denominada como **Literacia** para a saúde.

O objetivo deste trabalho foi de provocar a reflexão acerca da utilização do instrumento intitulado **Questionário Europeu de Literacia para a Saúde (HLS-UE)**.

Ferramenta - para conhecer o nível e a capacidade de compreensão e apreensão de conhecimentos da população brasileira acerca da saúde, a partir do uso de tecnologias de informação e comunicação em saúde.

O termo “**Literacia para a saúde**” no **Brasil** ainda é pouco utilizado e não encontra tradução para o português do Brasil.

Em Portugal e outros países europeus a discussão tem ocorrido desde o início dos anos 2000.

... remete-nos à idéia de que cada pessoa ao se apropriar das informações e conhecimentos acerca da promoção da sua saúde e da prevenção da doença, **poderá transformá-los em instrumentos para fomentar os cuidados com a saúde e a qualidade de vida.**

Paulo Freire enfatiza que não é um jogo de palavras, mais é a **consciência reflexiva da cultura**, a reconstrução crítica do mundo humano, a abertura de novos caminhos (conscientização).

A literacia para a saúde é uma “**reconstrução crítica**” na medida que também considera a investigação sobre os determinantes da saúde na realidade de cada sociedade e dos indivíduos.

A partir de questionamentos acerca do nível de literacia para a saúde e do interesse em identificar como se caracteriza tal realidade no Brasil procedeu-se à adaptação transcultural e validação do Questionário Europeu de Literacia para a Saúde (HLS-EU) para o Brasil (HLS-EU-BR) e, posteriormente, ao estudo de caso no Estado de Minas Gerais.

Para adaptação transcultural e validação do Questionário Europeu de Literacia para a Saúde (HLS) para o Brasil (HLS-EU-BR) ser concedida pelo Consórcio Europeu HL, o modelo TRAPD foi utilizado com a técnica Haccoun.

O Questionário Europeu de Literacia para a Saúde (HLS-EU) é composto por 47 questões e a utilização de uma escala que varia entre 1 e 4 valores (do muito difícil ao muito fácil), na qual o indivíduo responde sobre o grau de dificuldade que obtém para a realização de tarefas consideradas como relevantes na gestão da sua saúde.

O instrumento integra três domínios da saúde: **cuidados de saúde, promoção da saúde e prevenção da doença** e quatro níveis de processamento da informação essenciais à tomada de decisão – acesso, compreensão, avaliação e utilização.

No Brasil, mais especificamente no Estado de Minas Gerais inicialmente, realizou-se os contatos com os possíveis participantes da pesquisa, por meio de convites, para tanto se utilizou da tecnologia disponibilizada pelo site e serviço de interação - facebook.

Foram 778 convites enviados às pessoas que compunham a rede social vinculados à página do facebook de uma das pesquisadoras, optou-se por este caminho, entre os múltiplos existentes, por compreender que a comunicação em rede transcende fronteiras

Um estudo *cross* - correlacionado, com uma amostra de 134 pessoas (amostra 1), foi coletada para o processo de validação. Foi ainda acrescentado um grupo de comparação (179 pessoas – amostra 2). Para a avaliação das propriedades psicométricas, a previsão era de que a escala HLS-EU-BR iria demonstrar confiabilidade, consistência interna satisfatória e confiabilidade teste-reteste.

Resultados

Constatou-se na amostra 1, Literacia para a Saúde inadequada 20,6% e problemática (41,3%). Cerca de 52% dos entrevistados apresentam Literacia para a Saúde limitada. Na amostra 2 os resultados mostraram que Literacia para a Saúde Inadequada foi encontrada em 17,3%, que a maioria desta população exibiu Literacia para a Saúde Problemática (37,4%) e Literacia para a Saúde Suficiente (34,7%). Não foram encontradas diferenças significativas ($p > 0,05$) entre os grupos etários. As mulheres apresentaram níveis mais elevados de Literacia para a Saúde, em comparação com os homens ($p < 0,05$).

Acredita-se que a adaptação cultural e validação da versão em português do "Questionário Europeu de Literacia para a Saúde" contribuiu para a construção de novas possibilidades de práticas e conhecimentos na área da saúde no Brasil e apresentar a viabilidade no uso de novas tecnologias de comunicação para o fortalecimento das estratégias de promoção da qualidade de vida e estilos de vida saudáveis. A versão HLS-EU-BR validada, com o manual do usuário podem ser acessado no site www.literacia-saude.info

Referências

1. Paskulin, Lisiane Manganelli Giraldo et al. Adaptação de um instrument que avalia literacia em saúde das pessoas idosas. Acta paul.enferm [on line]. 2011, vol 24, n2, p. 271-277.
2. Freire, Paulo. A Pedagogia do Oprimido. 49 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2010. 213 p.
3. Organização Mundial da Saúde (2003). acesso em 30 de junho de 2015, disponível em www.euro.who.int
4. UNESCO (2009). Education/Literacy. acesso em 1 de julho de 2015, disponível em www.unesco.org/en/literacy
5. Saboga-Nunes, L., Sørensen, K., Pelikan, J., Cunha, M., Rodrigues, E., Paixão, E. - Cross-Cultural Adaptation and Validation to Portuguese of the European Health Literacy Survey (HLS-EU-PT). Aten Primaria. 2014a; 46: 13
6. Saboga-Nunes, L., Sorensen, K., Pelikan, J. M. Hermenêutica da literacia em saúde e sua avaliação em portugal (HLS-EU-PT). VIII Congresso Português de Sociologia 40 anos de democracia(s): progressos, contradições e prospetivas, Évora, 2014(c)
7. Espanha, Rita. Saúde e Comunicação numa sociedade em rede: o caso português. Lisboa: Monitor; 2009. 173 p.
8. Castells, Manuel. A sociedade em rede. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra; 2010. 698 p.
9. Graça S. Carvalho, Maria Cristina Pansera Araújo, Eva T. O. Boff, Rosa Branca Tracana, Luís Saboga-Nunes; European Health Literacy Scale (HLS-EU-Br) applied in a Brazilian Higher Education population of Rio Grande do Sul (RS), ESERA, Helsinkia, 2015